

Um Pouco da Nossa História Padre Francisco de Paula Vitor

A escrava Lourença Justiniana de Jesus na madrugada do dia 12 de abril de 1827, na pequena cidade de Campanha, no sul do Estado de Minas Gerais, na fazenda da senhora Mariana de Santa Bárbara Ferreira, dava à luz a um menino, que foi batizado no dia 20 do mesmo mês com o nome de Francisco de Paula Vitor.

Nessa fazenda, cresceu Francisco, garoto robusto, saudável, piedoso e obediente, admirado e amado por todos.

Acredita-se que ele não tenha sido criado como cativo, pelo fato de sua madrinha e senhora D. Mariana, proprietária da fazenda ter sido abolicionista.

Ela cuidou da sua educação, alfabetizando-o. Ainda jovem, Francisco aprendeu o ofício de alfaiate, mas aos 21 anos de idade despertou nele um outro desejo, o de ser padre.

Quando o bispo D. Antonio Ferreira Viçoso, visitava a cidade, o jovem alfaiate procurou-o, confessando-lhe o desejo e a vocação religiosa.

D. Antonio, certificando-se de suas boas intenções, aconselhou-o a estudar latim e música. Ajudado por sua madrinha, em poucos meses dominava ambas as matérias.

Em 05 de junho de 1849, dava ingresso no Seminário de Mariana, cidade mineira, um negrinho corpulento, de cara chata, nariz esparramado e muito beijudo, causando desagrado aos seminaristas orgulhos que não aceitavam vir a ser um padre, um ministro de Deus, um negro tão feio, um tipo hediondo.

Deprimidos e revoltados por terem que conviver com ele, um negro, um ex-escravo, houve a necessidade da intervenção de D. Viçoso, bispo de Mariana para que os ânimos dos seminaristas fossem acalmados.

"Este preto possui alma alvíssima" dizia o bispo.

Contrariados, tendo que aceitar as determinações superiores, os seminaristas começaram a humilhar e menosprezar Francisco, reduzindo-o a mero criado.

- "Negro, escove as minhas botas".
- "Beijudo, limpe a minha roupa".
- "Macaco, arranje essa cama".

- Sim, senhor. É para isso mesmo que eu vim, respondia Francisco e sem nenhuma relutância o humilde estudante preto, executava as recomendações recebidas.

Essa docilidade lhe valeu, logo mais, o afeto e o carinho de todos os seminaristas, que passaram a considerá-lo dedicando-lhe respeito e atenção. Ninguém mais se envergonhava da sua companhia, e todos com ele ombreavam, fraternalmente.

Para ele todas as felicidades do mundo se concentravam em servir a Deus, a vivenciar o Evangelho de Jesus, amando o semelhante despretensiosamente.

Desta maneira, com a modéstia do seu trato, a bondade do seu olhar, a humildade de sua palavra, toda a sua vida enfim, tão simples e pura, demonstrando a nobreza do seu caráter, este espírito de escol iniciou entre nós, a continuidade dos serviços de Jesus Cristo na sua gloriosa missão evangélica na terra.

Para ele a felicidade se concentrava em servir a Deus, a viver o Evangelho de Jesus e a amar aos semelhantes.

Ordenado padre aos 24 anos, foi diretor e professor do Colégio Sagrada Família por mais de 30 anos e pároco da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, da cidade de Três Pontas, por 53 anos ininterruptos.

O Padre Francisco de Paula Vitor veio a desencarnar às 22 h do dia 23 de setembro de 1905, sendo que seus funerais contaram com a presença de mais de 3 mil pessoas.

Sua foto pode ser vista na sala do carinhosamente chamado "Centro Velho".



Mensageiro Estrela

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano III Nº 2— Novembro de 2005

AEEC PROMOVE TEATRO EM PINHAL

O Cândido Chico Xavier

A vida do "Mineiro do Século" no teatro
6 anos de sucesso!

Apresentação: Cia. Do Caminho — RJ

Direção: Ana Rosa (Rede Globo)

Espectáculo beneficente em favor do

Grupo de Assistência à Família

Associação Espírita Estrela da Caridade

Espírito Santo do Pinhal — SP



9 DE NOVEMBRO DE 2005—20:00 HORAS

GPEA — Ginásio Pinhalense de Esportes Atlético

Maiores Informações:

paginas.terra.com.br/arte/all ou

(19) 3651-2361

Ingressos: R\$10,00

Papelaria 90 — Rua José Bonifácio, 109

Veja detalhes da peça na página 3

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

Manoel Gomes Neto -----	05
Claudia Helena Ribeiro Nardon -----	06
Maria Lúcia Belli Ramalho -----	12
Elisabete N. Noll -----	15
Ana Luiza F. de Azevedo -----	30

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

FLOR NO DESERTO

Psicografada por Malú Cestari

Se a vida nos cobra posições de coragem para as quais o nosso coração sente que não está preparado, lembre-se meu amigo, que mesmo no solo arenoso, flor de rara beleza costuma nascer, contrariando muitas vezes a própria natureza, que acaba permitindo que tal flor desabroche, pela sua própria insistência e resistência ao que normalmente não teria condições para sobreviver.

Não diferente é com as flores que nascem nas montanhas geladas, e que a critério não teriam também condições de sobrevivência.

Muitas vezes em nossa existência, somos colocados em lugares que nos fazem sentir como a pequenina flor do deserto, só, mas ao mesmo tempo impulsionada pela vontade férrea de existir e de tentar amenizar a aridez do solo não preparado.

Veze outras somos como a flor suave e delicada que nasce nas montanhas geladas, e que mesmo tendo aparência frágil, suporta a neve sem deixar que suas cores se alterem, ou que suas pétalas se queimem pelo frio imenso.

Abençoadas são as flores de rara beleza, que nascem, assim como os homens de boa vontade, no meio da aridez dos sentimentos, em meio aos gelados corações, para se posicionarem como a esperança e a força que jamais irão sucumbir, pois estão sob a proteção da mão de Deus, e têm a consciência do que representa ser uma pequenina luz em meio à escuridão.

PALESTRAS NA AEEC

19 de Novembro, 20 horas *** Emanuel — Tema a Ser Escolhido

BAZAR DE CERÂMICAS

O Grupo de Assistência à Família da nossa Casa está promovendo um bazar com a oferta de peças de cerâmica (pratos, travessas, bandejas, pratinhos para doces, xícaras, etc.). Todas as quartas-feiras das 14:00 às 15:00 horas a nossa companheira Maria Aurora está à disposição atendendo as pessoas interessadas. Colabore com o Grupo adquirindo lindas peças de cerâmica..

A VIDA DO "MINEIRO DO SÉCULO" NO TEATRO

A peça que está comemorando seis anos de sucesso, conta com a direção da atriz Ana Rosa e participação especial (gravada) do ator Carlos Vereza, na voz de Emmanuel.

O mineiro Francisco Cândido Xavier, um dos maiores representantes espiritualistas do Brasil, já escreveu mais de 400 livros que inspiraram inúmeras peças teatrais levadas por profissionais e amadores por todo o Brasil. Essas obras muitos já conhecem, mas como será realmente o lado humano deste homem que por mais de 90 anos foi um dos grandes exemplos de amor e solidariedade no nosso país? Esta visão humana, do homem Francisco Xavier, foi a motivação para realizar o espetáculo teatral.

“O Cândido Chico Xavier”, dirigido por Ana Rosa, com participação especial (gravada) do ator Carlos Vereza, emprestando sua voz a Emmanuel, mentor espiritual de Chico.

Desde sua estréia, em agosto de 1999, no Rio de Janeiro, o espetáculo vem sendo apresentado em todo o Brasil, percorrendo mais de 270 cidades, totalizando um público aproximado de 230 mil pessoas até o final de 2004. Com texto emocionante, leve e bem-humorado, tem elenco formado por cinco atores, que narram e interpretam a vida de Chico Xavier, entremeadada por músicas de Vital Lima e Marcos Tê, compostas especialmente para a peça.

No ano de 2003, a Companhia do Caminho iniciou sua segunda Turnê Nordeste, a partir da cidade de Fortaleza (CE), onde participou da I Mostra Brasileira de Teatro Transcendental, que reuniu mais de 8 mil pessoas em cinco dias de apresentações.

Na ocasião, a Companhia recebeu uma homenagem da ONG Elos da Vida, pelo recorde de público, no centenário Theatro José de Alencar, com o espetáculo "O Cândido Chico Xavier", em fevereiro do ano anterior.

A peça é dirigida pela atriz de enorme prestígio e querida pelo grande público, Ana Rosa estreou no teatro aos 15 dias de nascida, no Circo Teatro Novo Horizonte, que pertencia ao seu avô Juvenal Pimenta, fazendo o papel de uma criança abandonada na porta de um convento. Aos nove anos de idade, interpretou seus primeiros personagens, além de participar de números circenses no trapézio e no arame.

Em 1958, ao lado de seu primeiro marido, o humorista Dedé Sant'Anna, excursionou com o elenco do Circo de Revista Real. Em 1960, participou da inauguração da TV Alvorada, em Brasília - sua primeira aparição em vídeo.

Sua história se confunde com a da própria televisão no Brasil. Em 1964, estreou *Alma Cigana*, a primeira novela gravada em vídeo - tape, no Brasil, pela extinta TV Tupi, onde atuou em vinte e oito novelas e inúmeras outras produções - durante dezesseis anos de trabalho.

Nas décadas de 70, 80 e 90 dividiu-se entre a televisão e o teatro, atuando em vários sucessos como: *Beto Rockfeller*, *A Viagem* (1ª versão), *O Rei do Gado*, *Suave Veneno*, *Senhora do Destino* e outras. No momento, integra o elenco da novela *Essas Mulheres* (TV Record).

Em teatro podemos citar *O Médico à Força* de Molière; *Prezado Amigo* de Carlos Drummond de Andrade, com direção de Walmor Chagas; *Amor Bruxo*, de Martinez Sierra, dentre outros espetáculos. Atualmente é responsável pela direção do espetáculo *Violetas na Janela* de Vera Lúcia Marinzeck.

Ficha Técnica: texto: Flávio Serra; direção : Ana Rosa; elenco : Alessandra Lima, Ângelo Miguel, Flávio Serra, Helena Bittencourt e Sergio Somene; participação especial : Carlos Vereza (voz de Emmanuel); figurino: Cia. do Caminho; ambientação: Hércio Pugliese; projeto de Luz: Djalma Amaral; trilha sonora: Vital Lima e Marcos Tê; técnico de som: Fábio Salerno; técnico de luz: Rivelino Gonçalves; administração de bilheteria: André Duarte.